

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA.

Lucas de Moraes Bezerra¹

Francisco Vieira da Silva²

Resumo: O artigo investiga coleções didáticas de língua portuguesa do Novo Ensino Médio (NEM), com o intuito de analisar como se constituem discursos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso. O aparato teórico ancora-se, especialmente, em Michel Foucault acerca de discurso, do enunciado e das relações de saber-poder. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo documental, de abordagem qualitativa e análise descritiva-interpretativa. O *corpus* é formado por duas coleções de livros didáticos da área de linguagens e suas tecnologias, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2021. A partir das análises, foi possível constatar que os discursos produzidos partem do âmbito individual para o social e se destinam a valorizar e promover o respeito aos idosos.

Palavras-chaves: envelhecimento; idoso; discurso.

AGING PROCESS, RESPECT, AND APPRECIATION OF THE ELDERLY IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS OF THE NEW HIGH SCHOOL: A DISCURSIVE ANALYSIS.

Abstract: The article investigates Portuguese language teaching collections of the New High School with the aim of analyzing how discourses about the aging process, respect, and appreciation of the elderly are constituted. The theoretical framework is anchored, especially, in Michel Foucault's ideas on discourse, enunciation, and power-knowledge relationships. Regarding methodology, it is a documentary study, with a qualitative approach and descriptive-interpretative analysis. The corpus consists of two collections of textbooks in the area of languages and their technologies, approved by the National Program for the Book and Teaching Material, 2021 edition. Through the analysis, it was possible to verify that the produced discourses start from the individual sphere to the social one and aim to value and promote respect for the elderly.

Key words: aging; elderly; speech.

1 INTRODUÇÃO

No período entre os anos 1940 e 1950, o envelhecimento começou a ser conhecido como um fenômeno mundial que, inicialmente, teve seu início nos países desenvolvidos (MENDES

¹ Discente do curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: lucasmbezerra18@gmail.com

² Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

et al, 2005). Esse fenômeno ficou conhecido em decorrência da população passar por um aumento na perspectiva de vida e, conseqüentemente, uma diminuição nas taxas de natalidade. Posteriormente, os avanços na área da saúde, a urbanização, as melhores condições de vida e os avanços tecnológicos foram elementos que colaboraram para a significativa redução das taxas de mortalidade e o aumento expressivo na expectativa de vida.

Nos dias atuais, mais especificamente no Brasil, vemos que as discussões a respeito do envelhecimento, a velhice e os idosos aumentaram e fazem parte do debate público. Com o passar dos anos, o sujeito idoso, cada vez mais, é objeto de discussão por parte de diferentes instâncias sociais, como a mídia, a ciência médica, o mercado, as leis que regem os idosos e as políticas e programas promovidos para essa população. Decerto, “[...] Esse aumento de contingente deu visibilidade aos idosos e os transformou em objeto de interesse de diversos setores da sociedade [...]” (NAVARRO; BAZZA, 2012, p. 144). Esse movimento ocorre certamente em decorrência do aumento na expectativa de vida dos brasileiros.

Para tanto, um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, indica como será a projeção da nossa população até 2060: “A população do país deverá crescer até 2047, quando chegará a 233,2 milhões de pessoas. [...] Em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos” (IBGE, 2018, s. p). Dentre os fatores que podem ser mencionados para explicar os dados antes expostos, podemos mencionar: as baixas taxas de natalidade, já que de acordo com as estatísticas do IBGE (2018), a taxa de fecundidade total para 2018 é 1,77 filho por mulher e, em 2060, o número médio de filhos por mulher poderá cair para 1,66. Esta ocorrência advém em vista da sociedade moderna, cada vez mais, prezar por ter menos filhos. Outro fator diz respeito aos avanços da medicina, a partir da criação de todo um saber específico para cuidar e tratar dos idosos, de modo que estes possam viver mais e melhor.

Como consequência dessas mudanças, tem-se um despreparo na sociedade para este aumento e para essa modificação no perfil populacional, uma vez que ainda persistem muitas ações de negligência e desrespeito a esse público, porquanto os idosos são progressivamente vítimas de abandono, violências de toda ordem, discriminações e preconceitos. Embora o envelhecimento seja um processo inerente a todos os seres humanos, os idosos ainda são passíveis de forte estigma por parte da sociedade e tendem a ser vistos como seres menos prestigiados em nossa sociedade, pois supervaloriza-se o jovem em detrimento aos demais. Conforme Todaro (2009), a aceitação dos seres humanos está diretamente relacionada ao corpo

jovem, belo e forte e o idoso foge a esse padrão, pois denuncia a nossa finitude e nossa natureza humana, demasiadamente humana.

Com vistas a lidar com esse problema, convém ressignificar o envelhecimento como uma etapa necessária da nossa vida e é importante que sejam promovidas ações efetivas com vistas a promover o respeito e a valorização dos idosos. Para que haja essa transformação, acreditamos que a educação escolar e os diferentes componentes curriculares que a integram cumprem um papel crucial.

Nesse âmbito, o ensino de língua pode desempenhar um papel de suma importância na compreensão do processo de envelhecimento, respeito e valorização do sujeito idoso, a partir de atividades didáticas e da produção de materiais didáticos que valorizem o idoso, como os livros didáticos, por exemplo. Conforme Pereira (2019, p. 10), “A importância do livro didático se dá, nesse contexto, por ser, muitas vezes, o principal recurso pedagógico no processo de formação de identidade do aluno”. O livro didático emerge como um instrumento didático de deveras relevante, haja vista que, em muitos casos, se constitui como o único recurso pedagógico capaz de sensibilizar e promover o respeito e a valorização ao idoso, visto que é um recurso didático que auxiliará no combate aos estigmas e discriminações para o referido público, além de propiciar uma formação cultural e social relativa à problemática antes mencionada.

A exploração do respeito ao idoso na escola está em conformidade com políticas sociais, como O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) que, no Artigo 22, capítulo V, prevê a necessidade de “inserir, nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar preconceitos e produzir conhecimentos sobre a matéria”. (BRASIL, 2003, s. p). Com a determinação desse dispositivo legal, vemos que as orientações postulam que esses temas sejam abordados nas escolas e nos currículos, por se tratar de temáticas sociais muito importantes e relevantes nos combates aos estigmas e discriminações.

As abordagens das questões sociais na escola acontecem por meio de temas transversais e levando em consideração as recentes mudanças em nossa educação com a reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), passando agora a ser chamado de NEM (BRASIL, 2017a), e com as coleções didáticas recém-aprovadas pela Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio (BNCC-EM), emergiram os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) que passaram a inserir nos currículos do ensino formal as discussões em torno do envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Segundo Brasil (2019b, p. 5), os TCTs têm como objetivo:

[...] a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

Em outras palavras, os TCTs buscam inserir temáticas sociais reais no contexto de vida dos alunos, por isso, esses temas servem para contextualizar o que é ensinado com a vida social dos estudantes (BRASIL, 2019b). Em síntese, como se trata de temas sociais de acentuada importância social na contemporaneidade, tem-se uma grande contribuição na formação de cidadãos. No raio dessas novas políticas curriculares brasileiras, abre-se uma lacuna para que possamos analisar os discursos sobre a temática em vigência nos livros didáticos do NEM.

Considerando o exposto, o interesse por este presente estudo justifica-se a partir de alguns fatores. O primeiro refere-se à própria experiência pessoal vivenciada em uma atividade de extensão desenvolvida através da disciplina Prática Pedagógica Programada II, no curso de licenciatura em língua portuguesa, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A atividade de extensão foi realizada no Lar dos Idosos Jorge Gurgel de Amaral, na cidade de Caraúbas/RN, no ano de 2020, antes do início da pandemia de covid-19. Na atividade de extensão, foram empreendidas atividades interventivas que visaram contribuir de forma significativa para conceber os idosos como agentes atuantes da memória oral e promover o bem-estar e inclusão, despertando o interesse em estudar de maneira mais verticalizada como a escola pública tem lidado com temáticas que envolvem os idosos.

O segundo fator que justifica este estudo se relaciona com a escassa produção científica relativa aos discursos e às representações sobre/dos idosos em livros didáticos da área de língua portuguesa. Numa busca realizada em outubro de 2022, no site *Google Acadêmico*, encontramos o estudo de Pereira (2019) que visa investigar nos gêneros textuais a temática relacionada aos idosos no livro didático de português do Ensino Fundamental. Revisamos também o estudo de Silva (2006) que analisa se as coleções didáticas promovem uma imagem que valorize a velhice no livro didático de português do Ensino Fundamental. Embora não seja uma temática recente, foi possível notar que há poucos trabalhos com os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio e, especificamente, do NEM não encontramos nenhuma recorrência, até a presente escrita deste artigo. Posto isso, a fim de suprir, ainda que de forma tímida essa lacuna, tendo em vista a recente aprovação do NEM e considerando que as coleções didáticas são recém-aprovadas pela BNCC-EM, pressupomos que seja urgente analisar esses materiais e, com isso, colaborar com o debate sobre esse tema.

Partindo dos apontamentos antes tecidos, apresentamos como objetivo geral deste estudo analisar como se constituem discursos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e

a valorização do idoso em livros didáticos de língua portuguesa do NEM. Os objetivos específicos são os seguintes: a) identificar as condições históricas e sociais que possibilitaram a inserção da temática como um tema transversal contemporâneo no NEM; b) descrever as relações de saber e poder que subsidiam os discursos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso em livros didáticos de língua portuguesa do NEM.

Esta pesquisa documental, de abordagem qualitativa e análise descritiva-interpretativa toma como *corpus* duas coleções de volumes únicos de livros didáticos da área de linguagens e suas tecnologias, de língua portuguesa do NEM, aprovados pelo PNLD 2021 e pela BNCC-EM, sendo eles: *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*, da editora Ática; *Linguagens em interação: língua portuguesa*, da editora IBEP.

Com vistas a subsidiar as análises, buscamos amparo nas teorizações de Michel Foucault (2009a; 2009b; 2010) e Silva (2021) acerca de discurso, do enunciado e das relações de saber-poder. Além do mais, que diz respeito às reflexões sobre o envelhecimento e os idosos, apoiamo-nos em Netto (2001), Mendes (2005), Paz (2006) e Pereira (2019).

A organização deste artigo está esquematizada da seguinte maneira: além deste tópico introdutório, há mais quatro tópicos. No tópico seguinte, empreendemos uma breve discussão sobre teorizações foucaultianas que subsidiarão nossas análises, bem como os apontamentos sobre o envelhecimento, idoso, NEM e livro didático de português. No terceiro tópico, tecemos comentários de ordem metodológica, para, em seguida, analisarmos os dados e, por fim, trazemos as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Notas sobre o arcabouço teórico foucaultiano

O presente artigo está baseado nos estudos relacionados à análise do discurso, especificamente, na perspectiva teórica do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984). O arcabouço teórico construído pelo filósofo francês pode ser definido como multifacetado e heterogêneo. Em suas obras, Foucault teorizou diversos fenômenos, nos mais variados campos dos conhecimentos, rompendo diversos limites e fronteiras. Trata-se de um pensador difícil de ser compreendido, uma vez que sua teoria é multifacetada. Conforme aponta Vaz (2019, p. 300), Foucault não pode “ser enquadrado facilmente, situando-o em lugares fixos, [...] sua trajetória de pensamento e vida passou por lugares inauditos, extraordinários, na corajosa tentativa de um pensamento outro, de uma verdade outra [...]”.

Apesar dessas complexidades, em geral, podemos enquadrar os contornos das teorias foucaultianas em três fases: arqueológica, genealógica, ética e estética.

i) arqueológica – o autor vai buscar fazer uma espécie de escavação para compreender os saberes que sustentam os discursos; ii) genealógica – nessa fase, Foucault problematiza a questão do poder, mas que também está relacionado com o saber da fase arqueológica. Nestas duas fases, estão relacionadas a questão do saber-poder. Segundo Foucault (2009a, p. 69), “A parte genealógica da análise se detém, em contrapartida, nas séries da formação efetiva do discurso: procura apreendê-lo em seu poder de afirmação, e por aí entendo não um poder que se oporia ao poder de negar, mas o poder de constituir domínios de objetos [...]”. Posto isso, a genealogia vai procurar investigar como o poder funciona e como se manifesta nas diferentes instâncias sociais; iii) ética e estética – esta última fase está relacionado à problematização do sujeito e como este se relaciona consigo mesmo, a partir da mobilização de diversas técnicas de si. Para este estudo, importa-nos discutirmos elementos das fases da arqueologia e da genealogia, já que os discursos relacionados aos processos de envelhecimento, respeito e valorização dos idosos estão intrinsecamente articulados às relações de saber-poder.

Para tanto, o conceito de discurso é essencial. No senso comum, associa-se o discurso a performances especialmente orais efetuadas por um sujeito empírico, como por exemplo, “Paula fez um lindo discurso de formatura”. Porém, o conceito de discurso na teoria foucaultiana vai muito além de uma exposição individual. De acordo com Foucault (2010, p. 132), entende-se o discurso como “[...] um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. Em outras palavras, o discurso é um conjunto de práticas que constroem os objetos e constitui uma série de enunciados produzidos numa mesma formação discursiva.

O discurso não deve ser visto apenas nos níveis linguísticos ou gramaticais (oral ou escrito), uma vez que os excede. De acordo com Foucault (2010, p. 55), “Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever”. De outro modo, o filósofo retrata que os discursos são feitos de signos, mas não serve somente para nomear os seres ou objetos, já que precisa buscar e descrever o “a mais” que está além do nível da palavra, uma vez que somente o conteúdo não é capaz de descrever. Este “a mais” proposto na teoria de Foucault é retratado por Silva (2021, p. 5): “[...] a dimensão discursiva extrapola o componente linguístico-semântico, ao se articular com a história, a cultura e a sociedade e constituir um acontecimento”.

Outro conceito fundamental que merece destaque na teoria foucaultiana é o de enunciado. Para o pensador francês, o enunciado é uma função do discurso e deve ser visto como um átomo do discurso, que dá condições para que existam os discursos. De acordo com Foucault (2010, p. 98), o enunciado é “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço”. Foucault (2010) retrata que o enunciado é formado por algumas propriedades, a saber: a) referencial – o enunciado faz referência a algo no mundo, fazendo com que o enunciado exista em um tempo e espaço; b) posição do sujeito – trata-se de posição que é assumida no enunciado e não se trata do sujeito empírico autor da formulação e nem do sujeito gramatical; c) domínio associado – relaciona-se a enunciados que recuperam e se relacionam a outros enunciados ditos anteriormente; d) materialidade repetível – refere-se ao objeto que está servindo de suporte para que a materialidade circule, uma espécie de âncora para os discursos circularem.

O saber é um conceito muito relevante na obra de Michel Foucault e, dessa forma, cabe-nos tratar esse conceito com uma maior profundidade. Geralmente, o conceito de saber é compreendido como uma forma de conhecimento. Porém, para o pensador francês, esse conceito não é entendido somente nessa ótica de aquisição de conhecimento, mas o saber é visto por Foucault, nas palavras de Silva (2021, p. 6) “[...] como uma posição a definir o que pode ou não ser dito no interior de uma prática discursiva”. Para o pensador francês “O saber não está contido somente em demonstrações; pode estar também em ficções, reflexões, narrativas, regulamentos institucionais, decisões políticas.” (FOUCAULT, 2010, p. 205).

Essa visão do teórico francês retrata que está estreitamente ligada a questão do saber ao poder. Segundo Silva (2021, p. 7), “todo saber encontra-se ancorado numa estratégia de poder e o inverso também é verdadeiro. Por isso, comumente empregamos a construção saber-poder, com o intento de mostrar a indissociabilidade existente entre esses dois conceitos”. Portanto, não há como analisarmos o saber e o poder de forma separadas, uma vez que todo saber fica condicionado à presença das relações de poder nos discursos.

Seguimos nosso percurso nas discussões do arcabouço foucaultiano para discussão sobre o poder, Foucault (2009b) retrata que a relação de poder acontece quando há um modo de ação de um sobre o outro. Porém, o pensador francês não observa o poder como uma forma institucionalizada, por exemplo, na questão econômica. O filósofo rompe com a análise tradicional sobre o poder que concebe, nas palavras de Calomeni (2018, p. 223), “[...] como direito, mercadoria, privilégio de classes, propriedade do Estado ou do soberano, expressão da

lei, sinônimo da violência e, mais do que isso, algo essencialmente negativo, sempre e necessariamente amarrado às ideias de repressão, ideologia e alienação”. O pensador francês irá reconhecer que estas são formas de explicar o poder, mas ele aponta que as relações de poder estão para além disso, estão postas de uma forma mais ampla. Foucault (2009b) não entende que o poder é algo que o sujeito pode dispor ou não, mas o poder é um exercício e, dessa maneira, age em todos os lugares, em todos os níveis de relações.

Portanto, tendo em vista todas as considerações da teoria foucaultiana, convém discutirmos os processos de envelhecimento, a valorização e o respeito ao idoso a partir de um viés histórico e social.

2.2 Os processos de envelhecimento, a valorização e o respeito ao idoso como um tema transversal contemporâneo

Há muito tempo, a imagem do idoso carrega uma conotação negativa em relação a um dos processos mais naturais da vivência humana: o envelhecimento. Essas conotações negativas acerca do idoso seguem, em muitos casos, até os dias atuais. O envelhecimento é tratado como algo ruim e alvo de estigma, por estar relacionado à última fase da vida, em que as condições físicas, mentais e produtivas vão acometendo de forma singular cada sujeito. Segundo Netto (2001, p. 11), a velhice é negativa por “associar-se a perdas de papéis sociais, solidão e perdas psicológicas e afetivas” e “[...] à redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e resistência”.

Pensando em um viés histórico, percebemos que essas representações negativas acerca do sujeito idoso foram construídas ao longo dos tempos e são influenciadas por aspectos sociais, culturais e políticos. Traçando uma linha histórica, notamos que a identidade do idoso é carregada de traços diminutivos em decorrência das condições de vida vivenciadas pelos sujeitos idosos no passado, que acarretou numa imagem e identidade negativa em relação ao envelhecimento e o idoso. Historicamente, o idoso sofreu bastante com as condições de vida escassas e os direitos humanos que não eram concebidos a essa população. Assim, surgiam problemas que dificultavam as vivências dos idosos no passado, a saber: baixa produtividade, falta de aposentadoria e problemas de saúde.

Inicialmente, comentaremos sobre um problema que perseguia os idosos no passado e, em muitos casos, persegue até os dias atuais que é a baixa produtividade. Com o envelhecimento físico, era muito difícil os idosos conseguirem ter produtividade em um nível elevado e a baixa produtividade em relação ao trabalho gerava um problema de exclusão aos

idosos. Na sociedade capitalista em que vivemos, a ideia de valoração está totalmente relacionada a capacidade de produtividade. Nesse viés, os jovens são vistos como cheios de atributos positivos, como sua força e vitalidade produtiva. Os idosos, em decorrência do envelhecimento, não vistos da mesma forma. Conforme aponta Pereira (2019, p. 10), “[...] esses atributos são “essenciais” à capacidade de trabalho, pelo fato de representarem a produtividade em seu nível mais elevado. Nessas circunstâncias, as pessoas idosas ganham um lugar de exclusão”.

Um segundo problema que podemos apresentar que dificultava a vivência dos idosos no passado foi a falta de aposentadoria. As baixas condições financeiras dos idosos foi um grande problema que perseguiu os idosos por bastante tempo, em que os idosos não se sentiam seres autônomos, mas seres dependentes da família financeiramente. Esse problema acabou por ajudar a construir uma identidade negativa do idoso, já que em decorrência da baixa produtividade e com as baixas condições financeiras, os idosos se sentiam, segundo Mendes *et al* (2005, p. 424), “[...] isolado, recusado e excluído da sociedade, ele se sente cada vez mais angustiado, tornando difícil sua adequação ao mundo”. Ainda de acordo com os autores citados, “Aliado a esses fatores da aposentadoria, o idoso também enfrenta uma queda do nível de renda que, por sua vez, afeta a qualidade de vida bem como a saúde”. É nessa circunstância da saúde que chegamos ao último problema a ser elencado.

Problemas de saúde perseguem todos os seres humanos, independentemente da idade. Porém, os idosos, em decorrência do envelhecimento dos órgãos do corpo humano, tendem a desenvolver mais doenças. Com o decorrer da idade, apresenta-se o envelhecimento físico, mental e produtivo, fazendo com que os idosos demandem de necessidades e cuidados especiais para que possam ter, no mínimo, uma boa qualidade de vida. As estatísticas do IBGE (2018) apontam que historicamente os idosos apresentam mais problemas de saúde que o resto da população. Dessa forma, os idosos tinham mais necessidades dos cuidados especiais, principalmente, em relação a saúde. No passado, isso acabava por tornar um problema para os idosos e para a família, já que os idosos com baixas produtividades, falta de autonomia financeira e problemas de saúde tornavam um fardo pesado que a família teria que cuidar.

Portanto, a incapacidade produtiva, as baixas condições financeiras e os problemas de saúde são alguns elementos que condicionaram a construção de uma conotação negativa a respeito do envelhecimento, da velhice e do idoso, acabando por desenvolver a exclusão social e o desrespeito aos idosos, indo de acordo com as palavras de Mendes *et al* (2005, p. 424), para

quem isso “[...] fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana”.

De acordo com Paz (2006, p. 2), “[...] podemos observar que a percepção das pessoas idosas como um grupo que merece atenção das políticas públicas e da legislação começa a se constituir a partir dos anos 70”. Após anos de luta em prol de buscas dos direitos e melhorias para os idosos, há alguns anos, especificamente no ano de 2003, com a aprovação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), os direitos aos idosos foram sendo concebidos, com a inserção dessa política pública. O Estatuto do Idoso acabou acarretando direitos e melhorias sociais, que historicamente os idosos não tinham, como os que aparecem, de maneira sumária, a seguir.

- Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.
- Art. 3º Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população.
- Art. 4º Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.
- Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.
- Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.
- Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente as pessoas idosas.
- Art. 34. Às pessoas idosas, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário mínimo, nos termos da Loas.
- Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, a pessoa idosa goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria. (BRASIL, 2003, s. p.).

Agora, os idosos estão amparados com proteções, prioridades, autonomia financeira, qualidade de vida e diversos outros direitos e melhorias. Essas mudanças ocorreram mediante um período histórico, social e político. Esse dispositivo legal veio para consolidar uma série de benefícios aos idosos, ajudando na sua valorização, respeito e direitos que historicamente os idosos não tiveram.

Apesar dos direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso, ainda persistem diversos relatos que o processo de respeito e valorização ao sujeito idoso é algo que ainda podemos apontar

como escasso. Isso acaba se constituindo um problema, uma vez que a população de idosos só tendem aumentar, segundo o que apontam as estatísticas. Compactuamos com a afirmação de Pereira (2019, p. 12), quando afirma que “[...] As relações de poder entre as diferentes gerações são vistas como a principal causa de desigualdade e preconceito”. Estas adversidades acabam causando aos sujeitos idosos os desrespeitos, omissões etc.

Sendo assim, com o dispositivo legal do Estatuto do Idoso apontando orientações para a discussão da temática relacionada aos idosos no ensino formal, há uma profícua oportunidade de promover mais o respeito e a valorização. Portanto, vemos a escola com um papel crucial neste quesito, sendo de fundamental importância a discussão desta temática na escola, no livro didático e no ensino de línguas.

2.3 O novo ensino médio e o ensino de língua portuguesa

Nos últimos anos, o Ensino Médio brasileiro passou e vem passando por algumas mudanças curriculares, principalmente, após a reforma do NEM. As mudanças consistiram em uma nova matriz curricular que permite aos estudantes uma carga-horária maior e, principalmente, insere uma maior contextualização do que ensinado com o projeto de vida profissional dos alunos. Para Cássio e Goulart (2022, p. 287), existem três aspectos que irão melhorar com o NEM no nosso país:

[...] i) flexibilização do currículo escolar, com a implementação de itinerários formativos que permitiriam a escolha de percursos afins aos projetos de vida individuais dos/as estudantes; ii) ampliação da carga horária total e do número de escolas de tempo integral, beneficiando especialmente os/as estudantes do período noturno; e iii) qualificação profissional ao alcance dos/as estudantes que não tivessem o ensino superior como meta imediata.

Com a inserção do NEM, surgem os TCTs que tem como objetivo o trabalho com temas de âmbitos sociais nas escolas. Essa implantação ocorreu mediante a mudança realizada pela BNCC 2018. O trabalho com temas transversais na escola já estava previsto desde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (BRASIL, 1997), que propunham Temas Transversais para a Educação Básica. Estas mudanças já estavam sendo previstas há muitos anos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, agora, foram retomados e inseridos no NEM.

De acordo com Brasil (2013), há um percurso histórico seguido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, até a sua inserção dos TCTs nos currículos:

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2013, eles foram retomados como “eixos temáticos”, permanecendo como parte importante da organização dos currículos, mas ainda sem caráter obrigatório. A BNCC retoma esses temas, incluindo na designação a palavra contemporâneos. Eles tornam-se integradores das áreas, e passam a ser

referência obrigatória para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas, assim como para o desenvolvimento da interdisciplinaridade.

Os TCTs são de suma importância nas diretrizes e bases da nossa educação. Segundo Brasil (2019b, p. 7), “Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão”. Estes temas contemporâneos fazem parte da vivência social dos alunos e a integração desses temas nos currículos acarretam uma maior interação e contextualização do que é ensinado com a realidade, bem como servem para contextualizar o que é ensinado pelos professores, abordando temas sociais de interesse dos estudantes e contribuindo com suas formações enquanto cidadãos e não somente na formação de alunos.

Os TCTs na BNCC são divididos por seis macros áreas, a saber: Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde (BRASIL, 2019b). Dentro dessas seis macros áreas há 15 TCTs. Na categoria de Cidadania e Civismo está presente a temática processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Esta temática foi inserida nos currículos mínimos, após o Estatuto do Idoso, no Art. 22, prever a inserção dos temas relacionados aos idosos no ensino formal (BRASIL, 2003), sendo introduzida nos livros didáticos de vários componentes curriculares, bem como nos livros de língua portuguesa do NEM.

Antigamente, o livro didático, mais especificamente de língua portuguesa, tinha uma preocupação em trabalhar as questões meramente gramaticais, não havia uma abordagem e um cuidado em trabalhar temas sociais que são de extrema importância, como este relacionado aos idosos. As políticas sociais que vieram atualmente mostram que o trabalho com esse tema social é de extrema importância para ser trabalhado nas escolas e no ensino de línguas.

De acordo com Vasconcelos e Souto (2003), o livro didático é um instrumento muito importante por priorizar o contexto e o universo no qual está inserido o aluno, possibilitando a compreensão do meio que os cerca. À vista disso, vemos o livro didático como um instrumento de suma importância na aquisição de habilidades focadas no combate aos problemas sociais e serve como elemento para a sensibilização dos problemas sociais. Nesse viés, percebemos que o livro didático pode ser um recurso pedagógico capaz de influenciar e ser um elemento de sensibilização da consciência, ajudando no processo de respeito e valorização dos idosos.

3 METODOLOGIA

Este presente estudo caracteriza-se como de natureza documental, com uma abordagem qualitativa e análise descritiva-interpretativa. Segundo Helder (2006, p. 6), “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor”. Nesse contexto, os livros didáticos de língua portuguesa do NEM, em decorrência de terem entrado em vigência atualmente com a aprovação do PNLD 2021 e BNCC-EM, são documentos que ainda não receberam tratamento analítico.

O estudo também pode ser inscrito no âmbito de uma abordagem qualitativa, já que segundo Pereira *et al* (2018, p. 67), “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Dessa maneira, é possível, através deste trabalho, realizar interpretações acerca do nosso objeto de estudo e de análise, diagnosticando de que maneira os discursos acerca dos idosos estão presentes e se estes discursos valorizam os idosos, sem lançar mão de recursos quantitativos, estatísticos e de variáveis controladas.

A análise deste estudo se configura como de natureza descritiva-interpretativa. Para Gil (2017, p. 32), a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Por sua vez, “Nos estudos realizados sob o paradigma interpretativo, não se busca uma análise objetiva do fato científico, mas uma interpretação narrativa” (ANTONIO, 2019, p. 58). Dessa maneira, a análise descritiva-interpretativa nos possibilitará fazer descrições e interpretações de como o livro aborda o processo de envelhecimento, respeito e a valorização do idoso. A partir desta descrição, conseguiremos fazer apontamentos acerca da temática para analisarmos como estão se constituindo os discursos sobre os idosos e como surgem as relações de saber-poder que subsidiam esses discursos.

O *corpus* da pesquisa consiste em duas coleções de livros didáticos da área de linguagens e suas tecnologias. Estas obras são destinadas aos três anos do Ensino Médio, uma vez que são volumes únicos de língua portuguesa do NEM, aprovados pelo PNLD 2021, sendo eles: *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*, de autoria de Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz, Ludmila Coimbra, Lyvia Barros, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho e Luiza Santana Chaves, publicada pela editora Ática; *Linguagens em interação: língua portuguesa*, de autoria de Juliana Vegas Chinaglia, publicada pela editora IBEP.

Escolhemos duas coleções de livros didáticos de sete aprovadas da área de linguagens e suas tecnologias. As escolhas das coleções citadas anteriormente ocorreram mediante a

verificação de dois critérios pré-estabelecidos, a saber: a) abordar as temáticas relacionadas ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso nos capítulos ou tópicos que compõem o livro; b) terem sido aprovadas pelo PNLD 2021. Para que o processo de escolha obtivesse êxito, buscamos conhecer todos os aspectos composicionais e estruturais das coleções didáticas.

De posse do *corpus*, o nosso procedimento inicial foi organizar as análises em dois tópicos de formas separadas. Um tópico para cada livro didático de linguagens e suas tecnologias de língua portuguesa. Nas análises descritivas-interpretativas, caracterizamos a forma em que os livros estão organizados, descrevendo e analisando os capítulos, tópicos e passagens que tratam sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

4.1 Análise da coleção *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*

A coleção encontra-se organizada em quinze capítulos. Cada capítulo discute temas amplos e variados associados a vida pública e social relacionados aos conteúdos da língua portuguesa, nos quais podemos destacar: “Nós, jovens de atitude”, que discute o estatuto da juventude; “Agir para transformar”, em que há a discussão sobre o empreendedorismo social. A discussão sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso aparece no nono capítulo, denominado “De olho no futuro”. Esta temática relacionada ao idoso aparece nesse capítulo atrelado à educação financeira e a reforma da previdência. Importante situar que o capítulo inicia com uma seção para discussão sobre educação financeira, em seguida, inicia outra seção que dialoga com a questão da reforma da previdência e, por fim, a última seção destina-se às discussões sobre o processo envelhecimento, respeito e valorização dos idosos.

Inicialmente, é capital discutirmos os aspectos históricos e contextuais em que se deram as reformas da previdência, a trabalhista e o NEM, uma vez que existem condições históricas de existências entre estas reformas. Contextualizando, a reforma da previdência (Emenda Constitucional nº 103, de 12 novembro de 2019) apresenta alterações referentes aos tempos de contribuições e aumento na idade mínima para aposentadorias (BRASIL, 2019a). A reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) vigorou mudanças importantes nas condições de trabalho entre empregador-empregado, mudando regras em relação a remuneração, plano de carreira e jornada de trabalho (BRASIL, 2017b). Aliado a estas reformas, temos mudanças estruturais no Ensino Médio brasileiro, conforme a (Lei nº 13.415/2017) do NEM, que apresenta novas cargas horárias e distribuição curricular com a presença dos itinerários formativos (BRASIL, 2017a).

Estas reformas dialogam entre si através da ênfase no domínio individual, característica da racionalidade neoliberal. Esses temas associados entre si relacionam-se com um aspecto que Foucault denomina de referencial do enunciado, nos quais concerne as leis que possibilitam o aparecimento de relações das condições históricas (FOUCAULT, 2010).

No texto introdutório do nono capítulo da coleção *Estações língua portuguesa* temos uma imagem ilustrativa de uma jovem sendo abraçada por uma idosa, seguida do texto verbal: “Os jovens de hoje são os idosos de amanhã. Cuidar dos idosos também é cuidar do nosso futuro.” (BARROS *et al*, 2020, p. 179). Percebemos que esse enunciado perpassa por todo o capítulo da coleção, porquanto o livro objetiva preparar o jovem para o seu futuro enquanto idoso. Com isso, tem-se uma maior atenção com este jovem que irá se tornar idoso, mas não há uma preocupação que vise os cuidados, respeito e a valorização dos idosos de hoje. Esta preocupação unicamente relacionada ao futuro do jovem está marcada por traços individuais, característica da racionalidade neoliberal. Dessa forma, “Concebemos o neoliberalismo [...] uma forma de racionalização a introjetar os interesses do capital em todas as dimensões da vida social. Assim sendo, no campo educacional, não é diferente”. (VIEIRA; BATISTA, 2022, p. 301).

Desde o início, a coleção vai marcar traços do neoliberalismo quando situa o idoso numa discussão sobre a educação financeira e a reforma da previdência. Para isso, há, inicialmente, termos que fazem parte do campo econômico, por exemplo: “poupar, guardar, juntar, economizar” (BARROS *et al*, 2020, p. 180). Esses elementos, desde já, nos remetem ao que foi apontado anteriormente: a individualidade e a racionalidade neoliberal.

Na introdução da seção sobre educação financeira, lemos: “Nunca é tarde (nem cedo!) demais para começar a se preocupar com o bem-estar financeiro de hoje e do futuro.” (BARROS *et al*, 2020, p. 180). Esta introdução dá indícios que a coleção objetiva preparar o jovem em relação a sua educação financeira, para que possa ter um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida enquanto idoso futuramente, ou seja, “Trata-se, em suma, de um sujeito que precisa agir sobre si mesmo [...]”. (VIEIRA; BATISTA, 2022, p. 306). Posto isso, a coleção didática compactua com a lógica neoliberal segundo a qual convém sermos responsáveis pela qualidade do nosso futuro, levando os alunos a crerem que é necessário ter uma boa reserva financeira para poder ter uma velhice estável.

Posteriormente, a coleção apresenta conceituações sobre o que se entende por educação financeira e traz uma atividade relacionada a esta temática. Logo após, há uma parte destinada a discussão da previdência social, em que se inicia expondo a definição, subsequentemente, traz

uma discussão envolvendo o envelhecimento populacional e a referida política pública e, após isso, tem-se uma atividade que permite aos alunos buscarem e refletirem sobre a previdência social. Na atividade composta por cinco perguntas, o enunciado de uma dessas chamou nossa atenção: “Na sua opinião, como uma boa organização e educação financeira na juventude, aliadas ao entendimento de como funciona a previdência social, poderiam beneficiar os indivíduos depois da aposentadoria?” (BARROS *et al*, 2020, p. 187). Assim, o livro propõe que o aluno entenda a previdência social para se beneficiar da aposentadoria futuramente. Logo, constatamos que o foco aqui está voltado tão somente ao indivíduo e não nas condições sociais que o circundam.

A pergunta antes mencionada também norteia para um discurso favorável da coleção didática em relação à reforma da previdência, indo ao encontro das palavras de Marques (2022, p. 149) que retrata “Segundo o pensamento neoliberal, os sistemas atuais de proteção social deveriam ser desmantelados, de maneira que a provisão para a aposentadoria [...] seria formada exclusivamente a partir do esforço individual de cada um”. Quer dizer, a coleção didática defende este esforço individual em relação a busca para poder se beneficiar da aposentadoria no futuro, sendo favorável a contribuição na previdência. Reforçamos este argumento, quando a coleção propõe um vídeo do *site G1* sobre a previdência. Em seguida, tem-se uma atividade relacionada ao referido vídeo, com um enunciado: “Analisando o vídeo, você diria que o veículo de comunicação responsável por ele é contrário, favorável ou não se posiciona diante da proposta de reforma da previdência?” (BARROS *et al*, 2020, p. 188). Ao analisarmos a resposta deste enunciado, constatamos que o vídeo é favorável a reforma. Dessa forma, ao adotar esse enunciado verbo-visual que valora positivamente a reforma da previdência, a coleção didática define o posicionamento favorável.

Na coleção, há um gráfico voltado a reforma da previdência que mostra que os brasileiros devem contribuir e trabalhar por mais tempo, em decorrência do aumento da expectativa de vida e diminuição nas taxas de fecundidades, para evitar o declínio da previdência social. Há a presença de uma tabela que mostra a expectativa de vida no Brasil em comparação com outros países. Esta tabela visa defender o argumento de que o Brasil deve adotar o modelo seguido pelos países em comparação, defendendo o argumento que a população brasileira vive mais e deve se aposentar com mais idade. Nesse sentido, a coleção defende a concepção de que a aposentadoria pressupõe a capitalização dos esforços individuais de cada indivíduo (MARQUES, 2022). Por esta razão, podemos concluir a construção de um discurso favorável, por parte da coleção didática, a reforma da previdência.

Após toda essa discussão, compreendemos que o neoliberalismo presente na coleção didática defende a concepção de que o aluno deve ser responsável pelo seu próprio projeto de vida e deve agir individualmente em busca de um futuro melhor e um envelhecimento estável. Os traços neoliberais dão ênfase no caráter individual ao apontar que os jovens são unicamente responsáveis pela sua qualidade de vida no futuro. A partir disso, percebemos a relação entre o neoliberalismo e a reforma do NEM. Importante situar que o NEM defende o jovem como protagonista e autônomo das suas próprias escolhas e de seus projetos de vida (BRASIL, 2017a). Ao propor os alunos como protagonistas, juntamente com uma responsabilidade social destinada a descoberta de si mesmo e dos seus projetos de vida, diagnosticamos que esse contexto do NEM tem relação com o neoliberalismo, uma vez que defende o aspecto individual ao apontar o jovem como próprio protagonista pelo seu percurso de vida, acadêmico e profissional.

Ainda na coleção em estudo, chegamos ao último conteúdo da unidade em análise, denominada de: “O que eu tenho a ver com a terceira idade?” Nesta seção, a coleção didática destinou-se as atenções para discussão acerca do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Porém, desde já, um aspecto que deve ser passível de crítica é a extensão em que foi tratado o conteúdo, já que foi discutido aspectos exclusivamente sobre o idoso em somente uma página. Isso se torna algo insuficiente, tendo em vista a relevância do conteúdo, deixando-o como algo secundário.

Na introdução desta última seção, lê-se: “Você já pensou em como o seu comportamento durante a juventude e a idade adulta pode influenciar a sua qualidade de vida como idoso?” (BARROS *et al*, 2020, p. 191). Nesta referida indagação, a preocupação é com a qualidade de vida do jovem que irá se tornar idoso, mas não há um discurso que vise conscientizar e promover uma melhoria na qualidade de vida dos idosos do presente, haja vista que as investigações mostram a falta de qualidade de vida dos idosos e uma grave carência no aspecto político e social visando um envelhecimento saudável na atualidade (MENDES *et al*, 2005).

Seguidamente, a coleção traz os três primeiros artigos do estatuto do idoso e, posteriormente, apresenta uma atividade que visa inserir o discente do novo ensino médio no contexto desse dispositivo legal. No enunciado de uma das perguntas da atividade, lê-se: “O que os jovens poderiam fazer para ajudar a garantir que os direitos dos idosos sejam respeitados?” (BARROS *et al*, 2020, p. 191). Este enunciado visa à sensibilização e à reflexão do aluno acerca do envelhecimento e do respeito ao sujeito idoso, levando também a refletir e promover o respeito aos idosos. Este deveria ser o tratamento que a coleção didática deveria ter

adotado durante todo o capítulo, já que enunciados como este objetivam promover o respeito e valorização do idoso, uma vez que o livro didático é um recurso importante na formação da identidade dos alunos (PEREIRA, 2019). Por fim, há uma proposta de atividade que solicitam aos alunos que realizem um projeto de integração entre os jovens da escola e os idosos da comunidade, com vistas valorização dos idosos e as melhores condições de vida e bem-estar dos jovens no futuro.

Portanto, concluímos que o modo que esta coleção didática aborda o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso é marcada por traços da racionalidade neoliberal, principalmente, ao vermos a relação do jovem com o futuro, definido por um domínio individual, em que cada sujeito tem que agir individualmente e não há nenhuma proteção, relacionando ao fato que no aspecto neoliberal o jovem é o próprio responsável pelo seu projeto de vida (RESENDE, 2018). Constatamos que há uma regularidade discursiva a perpassar todo o capítulo, a saber: a preocupação da coleção didática com o jovem que irá se tornar idoso no futuro. Para a coleção, valorizar o idoso é apenas perceber que as ações de hoje interferem no futuro, mas a coleção não considera ações efetivas que visem à valorização dos idosos da contemporaneidade. Por fim, criticamos o fato de a coleção didática apresentar argumentos breves visando o respeito e a valorização dos idosos, deixando em segundo plano aquilo que, em tese, deveria ter maior destaque e relevância.

4.2 Análise da coleção *Linguagens em interação: língua portuguesa*

A coleção estrutura-se em seis unidades e doze capítulos. Cada unidade é composta por dois capítulos e adota uma temática principal relacionada à vida social e aos temas contemporâneos transversais, a saber: multiculturalismo; cidadania e civismo; meio ambiente; ciência e tecnologia; saúde; economia. As unidades discutem essas temáticas sociais no decorrer dos capítulos, relacionando aos conteúdos da disciplina de língua portuguesa. Na unidade dois, denominada de cidadania e civismo, temos os capítulos três e quatro. No terceiro capítulo, denominado de viver em família, viver mais, está presente a discussão relacionada ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. A discussão aparece neste capítulo associado aos seguintes conteúdos do componente curricular Língua Portuguesa: poema; intertextualidade; fórum de discussão; produção de artigo de divulgação científica.

Na introdução da unidade, há o poema intitulado “Cadeira de balanço” (1976), de Mario Quintana. O texto aborda o cotidiano de senhoras idosas, mostrando uma descrição subjetiva de seus pensamentos e sentimentos que já se encontram sem sentidos, visto que não estão mais

em estado de lucidez e têm suas ideias confusas em seu subconsciente. Posteriormente, há uma atividade denominada estudo do texto, composta por dez perguntas. Chamou-nos atenção a primeira questão da atividade (a), a saber: “No poema “Cadeira de balanço”, o eu lírico narra o cotidiano de mulheres idosas, a quem denomina “avozinhas”. Com base nessa informação, responda às questões abaixo. Você conhece pessoas que vivem situação semelhante à descrita no poema? Comente.” (CHINAGLIA, 2020, p. 78).

Tendo em vista que o poema discursiviza o cotidiano dos idosos, podemos compreender que esta pergunta visa a fazer uma aproximação dos alunos com os idosos em que eles conhecem, estabelecendo uma relação ou comparação do idoso descrito com os sujeitos da contemporaneidade, com os quais os alunos lidam.

Interessou-nos outro enunciado da primeira questão da atividade (c), que se refere a um questionamento da coleção didática relativa à forma como o idoso é abordado no poema. O enunciado é o seguinte: “Qual é a concepção de idoso expressa no poema de Mario Quintana? Você concorda com ela? Por quê? Discuta com os colegas.” (CHINAGLIA, 2020, p. 78). Ao verificarmos a resposta no manual do professor, vemos que a concepção de idoso presente no poema são de “velhinhos”, cuja sua atividade principal é o descanso. Essa é uma visão estereotipada (CHINAGLIA, 2020). Assim, os alunos necessitam compreender que está é uma concepção reducionista da velhice, uma vez que, atualmente, os idosos estão bastante ativos, já que realizam novas atividades, estão mais participativos nas mídias digitais e se adequaram a modernidade, sendo agora definidos, em alguns estudos, como o “novo idoso” (NAVARRO; BAZZA, 2012).

Para pensar com Foucault a respeito do idoso, cabe-nos refletir o motivo pelo qual esse discurso estereotipado do idoso surge, tendo em vista que foi um poema publicado há vários anos, mais precisamente na década de 1970. Para responder essa indagação, recorreremos a próxima pergunta da primeira questão da atividade (d), em que se lê: “Considerando que Mario Quintana publicou esse poema no ano de 1976, pesquise como era a condição da mulher idosa naquela época, selecione informações e registre-as no caderno.” (CHINAGLIA, 2020, p. 78). Vemos que a coleção didática busca levar o aluno do ensino médio a compreender que esse discurso estereotipado da velhice, provavelmente, não é o mesmo discurso da atualidade, já que as condições de vivências melhoraram. Conforme foi discutido no tópico teórico, é uma ação relevante da coleção didática propor aos alunos a busca por informações históricas e sociais a respeito das condições de vivência da mulher idosa e do envelhecimento, propiciando aos alunos uma formação cultural, social e identitária relativa à esta temática (RITT, 2007).

Ainda na atividade em estudo, há outra indagação importante para a discussão na primeira questão da atividade (e), qual seja: “Considerando que o processo de envelhecimento inicia-se quando nascemos, que reflexões você pode fazer a esse respeito?” (CHINAGLIA, 2020, p. 78). Nessa pergunta, o livro didático se propõe a fazer o aluno a refletir sobre o envelhecimento e como ocorre esse processo, empreendendo aos alunos a percepção de que o envelhecimento é um processo natural da vida e comum a todos os seres humanos (NETTO, 2001). Portanto, a coleção didática com a sugestão do poema e a atividade visou, certamente, à conscientização ao respeito e a valorização dos jovens em relação aos idosos e o envelhecimento.

Posteriormente, temos na coleção didática um conteúdo denominado intertextualidade. Neste conteúdo, há dois cartazes de campanhas de conscientizações do governo federal relacionado à questão dos idosos, realizadas nos anos de 2018 e 2019.

Figura 1 – cartaz de campanha de conscientização do direito preferencial da pessoa idosa.



Fonte: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/ministerio-lanca-campanha-de-atendimento-prioritario-a-pessoa-idosa>

Figura 2 – cartaz de campanha de conscientização no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.



Fonte: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/ministerio-lanca-a-campanha-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contr-a-pessoa-idosa>

Contextualizando, na figura 1, temos um cartaz de campanha do governo federal, do ano 2018, que objetiva a conscientização do direito preferencial da pessoa idosa. No *slogan*, lê-se: “direito preferencial da pessoa idosa é lei!” Importante destacar essa ação da coleção didática ao expor aos alunos do ensino médio um dos direitos da pessoa idosa, amparados pelo Estatuto do Idoso. Esse movimento, certamente, é muito importante, uma vez que apresenta aos alunos o Estatuto do Idoso, permitindo os alunos conhecerem esse dispositivo legal e os direitos que amparam os idosos, objetivando o respeito e a valorização à pessoa idosa, tendo em vista que esses sujeitos sofreram por diversos anos em busca de direitos humanos e políticas públicas que os amparassem desde os anos 70 (PAZ, 2006), de acordo com o que foi discutido no tópico teórico.

Na figura 2, temos mais um cartaz de campanha do governo federal, do ano 2019, que tende a conscientização da população no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. No *slogan* desta campanha, lê-se: “campanha nacional de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa”, precedida dos verbos: “valorize, respeite, acolha!” Essa campanha visa o combate à violência contra pessoa idosa através da denúncia. O uso dos verbos no imperativo (Valorize! Respeite! Acolha!) atuam nesse intento.

Após a apresentação desses cartazes, a coleção didática traz uma atividade composta por sete perguntas. Para a nossa discussão, é importante o enunciado da terceira pergunta: “Você identifica algum estereótipo nas imagens? Qual?” (CHINAGLIA, 2020, p. 87). Essa questão busca refletir os estereótipos que comumente são atribuídos aos idosos. Ao recorrermos à resposta no manual do professor, observamos que as imagens são representadas por idosos com cabelos brancos, rugas, frágil etc. (CHINAGLIA, 2020). Esses são alguns estereótipos das imagens que se relacionam com o que foi apresentado no poema de Quintana. Os estereótipos desvalorizam a figura do idoso, uma vez que causam nesses sujeitos problemas psicológicos, afetam a autoestima, o desenvolvimento de habilidades e tarefas cotidianas, além de causar doenças e, em muitos casos, desenvolve-se os preconceitos a partir dos estereótipos.

Recorrendo à teoria foucaultiana, é importante atentar que há toda uma emergência de um saber-poder histórico e social que constrói o idoso com os estereótipos citados. A coleção didática produz esse discurso, visando criticar essas representações estereotipadas do idoso, levando o aluno a refletir que alguém idoso pode, necessariamente, não apresentar essas características físicas que foram apontadas, tendo em vista que os estereótipos têm fortes influências e complicações na vida dos idosos, uma vez que gera implicações e impactos negativos no bem-estar desse grupo social (VIEIRA *et al*, 2015).

Em seguida, a coleção sugere aos alunos a busca, na *internet*, por diferentes peças publicitárias que tenham relação com a temática relacionada aos idosos, a saber: cartaz, filme, fôlder, outdoor e spot (CHINAGLIA, 2020). Posteriormente, o material didático propõe que os alunos façam um fórum de discussão com o objetivo de debater os direitos dos idosos presentes no Estatuto do Idoso. A coleção didática promove seis passos para que os alunos sigam e logrem êxito neste fórum de discussão. Subsequentemente, após a realização do fórum, a coleção propõe que os alunos realizem uma campanha de conscientização, visando mudar o comportamento das pessoas em relação ao desrespeito aos sujeitos idosos, realizando uma peça publicitária, conforme foi discutida anteriormente. Por fim, recomenda-se a escuta de um *podcast* com a socióloga Gisela Castro³, que aborda o envelhecimento como um processo social e cultural.

Para finalizar essa análise, concluímos que os discursos acerca do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso presentes na coleção didática aborda o envelhecimento como um fenômeno social e coletivo, diferentemente da primeira coleção que tem uma abordagem unicamente individual. A coleção situa-nos, desde o início, em uma abordagem que nos leva a refletir sobre os estereótipos acerca do idoso e nos expõe que esses aspectos não são fixos, mas mudam com o decorrer do tempo.

O livro didático parte do poema de Mário Quintana para trabalhar diversos outros gêneros, realizando não somente uma discussão teórica, mas prática, trazendo uma abordagem ampla sobre o tema e aspirando promover o respeito e a valorização dos idosos, levando em consideração que através dos gêneros podemos viabilizar a “[...] comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 572). Portanto, em comparação com a coleção anterior, julgamos que esta é uma abordagem mais adequada para tratar da temática do envelhecimento, porquanto, conforme discutido em tópicos anteriores, o livro didático constitui uma ferramenta de suma importância no processo de ensino e aprendizagem e na formação integral dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ Socióloga especialista no tema envelhecimento. No podcast, ela aborda a ideia de envelhecimento na filosofia, literatura, dança e do lugar dos idosos nas novas configurações familiares.

Ao longo deste estudo, o objetivo consistiu em analisar como se constituem os discursos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso em livros didáticos de língua portuguesa do NEM. Na análise da coleção *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*, investigamos que os discursos se manifestam marcados por traços individuais, ao apontar a relação do jovem como único responsável pelo seu futuro, relacionando ao aspecto individual, característica da racionalidade neoliberal. A análise nos permitiu compreender que a coleção faz circular discursos em um consistente elo com o neoliberalismo, especialmente, ao perpassar por todo capítulo a seguinte regularidade: a preocupação da coleção didática com o jovem que irá se tornar idoso no futuro. Por fim, entendemos que as pretensões reformistas buscam uma aproximação neoliberal, ao dialogar com as reformas trabalhista, da previdência e o NEM.

Na análise da coleção *Linguagens em interação: língua portuguesa*, observamos que a coleção trabalha diversos gêneros textuais para promover o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização dos idosos da atualidade. A análise dessa coleção possibilitou-nos interpretar que a coleção situa-nos em um discurso que visa desconstruir os estereótipos negativos que comumente são atribuídos aos sujeitos idosos, mostrando que os estereótipos não são permanentes, mas mudam e a coleção trabalha nesse rompimento. Nesse âmbito, as relações de saber-poder entram em cena, ao observarmos que há toda uma construção de um saber-poder histórico e social que ancoram os estereótipos relacionados aos idosos. Ademais, a coleção didática traz uma abordagem que objetiva, desde o início, promover o respeito e a valorização dos idosos, utilizando-se de uma abordagem adequada para tratar a respeito desta importante temática social.

Em suma, no âmbito das novas políticas curriculares, principalmente, com a inserção do NEM, diagnosticamos que as coleções didáticas analisadas denotam discursos que partem do âmbito individual para o social. Embora as análises apontem diferenças, uma vez que em uma coleção há uma abordagem individual voltada para o futuro do jovem enquanto idoso e na outra há uma abordagem mais ampla e social direcionada aos sujeitos idosos, no fim, os discursos dessas coleções didáticas destinam-se a valorizar e promover o respeito aos idosos, porquanto, uma aponta uma valorização e cuidado particular no futuro, a outra indica uma valorização coletiva destinada para atualidade. Portanto, este estudo é importante haja vista que identifica que o livro didático, com a presença desses discursos relacionados aos idosos, consiste em uma ferramenta capaz de sensibilizar os alunos no combate aos preconceitos e

discriminações, auxiliando no respeito e na valorização, além de promover uma formação cultural e social aos alunos (RITT, 2007).

REFERÊNCIAS

ANTONIO, N. *et al.* Metodologia de Pesquisa-Estudo de Caso Interpretativo em Sistemas de Informação. **Sociedade Brasileira de Computação**, 2019.

BARROS, F. *et al.* **Estações Língua Portuguesa**: rotas de atuação social. São Paulo: Ática, 2020.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 103, de 12 de novembro de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 220, p. 1-6, 13 nov. 2019a.

BRASIL. Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017a.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017b**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. [S. l.: s. n.], 2019b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALOMENI, T. O ronco surdo da batalha: poder disciplinar e biopolítica. RESENDE, H. (Org.). **Michel Foucault**: o ronco surdo da batalha (pp. 215-239). São Paulo: Intermeios, 2018. p. 215-239.

CÁSSIO, F.; GOULART, D. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022.

CHINAGLIA, J. **Linguagens em interação**: língua portuguesa. São Paulo: IBEP, 2020.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009a.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 231-250.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.
HELDER, Raimundo R. Como fazer análise documental. **Porto, Universidade de Algarve**, v. 1, p. 1-5, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções de evolução dos grupos etários**. Rio de Janeiro, 2018.

MARQUES, R. Notas sobre a reforma previdenciária brasileira no contexto do neoliberalismo e da América Latina. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 20, p. 146-157, 2022.

MENDES, M. *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, v. 18, p. 422-426, 2005.

NAVARRO, P.; BAZZA, A. A subjetivação do “novo idoso” em textos da mídia. **Estudos da Língua (gem)**, v. 10, n. 2, p. 143-159, 2012.

NETTO, A. Universidade Aberta para Maturidade: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social. In: KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 45-61.

PAZ, S.; GOLDMAN, S. Estatuto do idoso. FREITAS, EV de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, A. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.

PEREIRA, J. Idoso, envelhecimento e livro didático de português: **temática veiculada nos gêneros textuais**. 2019.

RESENDE, H. A educação por toda a vida como estratégia de biorregulação neoliberal. In: RESENDE, Haroldo de (org). **Michel Foucault: a arte neoliberal de governar a educação**. São Paulo: Intermeios; Brasília: Capes/CNPq. 2018. p. 77-94.

RITT, C. O Estatuto do Idoso: breves comentários sobre uma realidade de violência doméstica e familiar. **Revista do Ministério Público do RS**, p. 172-174, 2007.

SILVA, D. **A abordagem da temática velhice nos livros didáticos de língua portuguesa direcionados à 1ª. série do ciclo I do ensino fundamental**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, F. Posicionamentos discursivos sobre a educação domiciliar no Brasil em postagens do *Twitter*. **Linhas Críticas, [S. l.]**, v. 27, p. e38943, 2021.

TODARO, M. **Vovô vai à escola: a velhice como tema transversal no ensino fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

VASCONCELOS, S.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciências & Educação**, v. 9, p. 93-104, 2003.

VAZ, R. O cheio e o vazio: práticas de (des)subjetivação no cristianismo e no budismo. *In*: BUTTURI JUNIOR, A.; CANDIOTTO, C.; SOUZA, P.; CAPONI, S. (Orgs.). **Foucault & as práticas de liberdade II: topologias políticas e heterotopologias**. Campinas: Pontes, 2019. p. 299-314.

VIEIRA, F.; BATISTA, E. REFLEXOS NEOLIBERAIS: discursos sobre o trabalho em coleções didáticas de Projeto de Vida do Novo Ensino Médio. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 298–315, 2022.

VIEIRA, R. *et al.* Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas em Psicologia**, 2015.